



EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.

ATIVIDADE REFERENTE 35 - 10/11/2025 A 14 /11/2025.

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia

TURMA: 91

PROFESSOR (a) Marcos Antônio

OBSERVAÇÕES: O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor (a).

ORIENTAÇÕES:



COP30 no Brasil: o que é, quando acontece e por que é tão importante para o futuro do clima

Entenda por que a COP30, marcada para novembro, em Belém (PA), pode reforçar o papel do Brasil na agenda climática ao apresentar as qualidades naturais e de geração de energia renovável ao restante do mundo

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (Conferência das Partes – COP30), que acontecerá entre os dias 10 e 21 de novembro (sendo que a cúpula de chefes de Estado acontecerá entre os dias 6 e 7 de novembro), na cidade de Belém, capital do Pará, já está movimentando o Brasil de diversas maneiras. O evento, que ocorre anualmente, reúne líderes mundiais, cientistas, organizações não governamentais e representantes da sociedade civil para discutir o futuro do planeta, por meio de ações para combater as mudanças climáticas. Na edição anterior, realizada em Baku, Azerbaijão, a conferência enfrentou críticas por não estabelecer metas suficientemente ambiciosas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Durante o evento, o país terá a responsabilidade de apresentar seus esforços em áreas como energias renováveis, biocombustíveis e agricultura de baixo carbono. Para o governo brasileiro, a COP30 é uma oportunidade singular de reforçar o papel do Brasil como líder nas discussões globais sobre mudanças climáticas e sustentabilidade.

Os temas centrais da COP30 abrangerão a redução de emissões de gases de efeito estufa, a adaptação às mudanças climáticas, o financiamento climático para países em desenvolvimento, tecnologias de energia renovável e soluções de baixo carbono, além da preservação de florestas e biodiversidade. A justiça climática e os impactos sociais das mudanças climáticas também fazem parte dos temas centrais do encontro.

Segundo estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), espera-se que a COP30 atraia cerca de 40 mil visitantes. Já o Governo Federal espera 50 mil visitantes, devido ao aumento no número de buscas sobre o assunto. Segundo o Google, somente em agosto, as buscas feitas na internet brasileira aumentaram 440%.

Dentre os visitantes aguardados, pelo menos 7 mil serão integrantes da ONU e delegações de países-membros. A escolha de Belém como sede da COP30 transcende uma celebração simbólica dos 10 anos do Acordo de Paris, prometendo marcar um momento de ação concreta e compromissos efetivos.

Conforme afirmou o embaixador André Corrêa do Lago, presidente da conferência, este é um momento que exige ação concreta e a implementação de compromissos já firmados. Em entrevista à Jovem Pan, Lago deixou claro que o evento será um marco de transição entre a diplomacia climática e a execução de políticas sustentáveis. Mais de 30 anos após sediar a Rio-92, evento tido como a pedra fundamental para o estabelecimento das COPs, o Brasil recebe novamente uma conferência de tal magnitude.

Mas afinal, o que é a COP?

A Conferência das Partes (COP) é o órgão decisório da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC ou UNFCCC). Sua função é implementar os compromissos globais de combate às mudanças climáticas, assumidos pelos países signatários e ratificadores da Convenção. Atualmente, 198 nações participam da UNFCCC, tornando-a um dos maiores organismos multilaterais da Organização das Nações Unidas (ONU).

A COP representa a cúpula global do clima, que é realizada anualmente em um país diferente. Ela também funciona como Reunião das Partes para o Protocolo de Quioto (CMP) e o Acordo de Paris, cujo objetivo principal é mitigar o aquecimento global e manter o aumento da temperatura global abaixo de 2º C, com esforços para limitá-lo a 1,5º C.

Na dinâmica da COP, que ocorre ao longo de duas semanas, a primeira semana é dedicada a discussões técnicas, enquanto a segunda é voltada para encontros políticos e assinatura dos acordos. Os resultados devem ser alcançados por consenso, garantindo que todos os países tenham direito a voto.

Durante a COP, eventos ocorrem simultaneamente todos os dias. A conferência é dividida em Zona Azul e Zona Verde. A Zona Azul, que é gerenciada diretamente pela ONU, é onde acontecem as negociações políticas e os encontros diplomáticos. Já a Zona Verde sedia painéis para o público geral, apresentação de ONGs e outras atividades, inclusive as culturais.

Como o Brasil está se preparando para receber a COP30?

Belém é a cidade escolhida para sediar o evento que acontecerá em novembro. A capital paraense tem a missão de recuperar a posição de “capital da Amazônia”. Uma força-tarefa foi montada para preparar a cidade e a região para receber a COP30. Neste sentido, a prefeitura da cidade e o governo do estado estão trabalhando junto ao governo federal e à iniciativa privada para impulsionar o desenvolvimento e deixar a cidade pronta para receber os milhares de visitantes previstos.

O Além da Energia vem acompanhando os avanços nos preparativos da cidade. Estima-se que o conjunto de obras do Parque da Cidade, espaço que sediará as exposições e reuniões da COP30, receba pelo menos R\$ 980 milhões em investimentos. Ao todo, são 38 obras em andamento na cidade, o que representa um investimento de R\$ 7,3 bilhões, de acordo com o G1. Recentemente, porém, o Governo Federal divulgou, via Portal da Transparência, que estão sendo empregados mais de R\$ 4,2 bilhões para preparar a cidade de Belém para o evento. As áreas de investimentos são: infraestrutura, turismo, saneamento, segurança e hotelaria.

Em declaração para o Uol, Valter Correia, secretário extraordinário da COP30, disse que a cidade está “cada vez mais pronta para receber visitantes e delegações de todo o mundo”. De acordo com o governo do Pará, mais de 30 obras estaduais estão em andamento, gerando mais de 5 mil empregos diretos e indiretos.

Entre as obras estão a modernização do Aeroporto Internacional de Belém, a revitalização de rodovias e o BRT Metropolitano e o citado Parque da Cidade. As obras estão organizadas em quatro categorias: hospedagem, infraestrutura, mobilidade e saneamento. Na área de infraestrutura, que tem mais projetos e recursos, são 14 obras orçadas em R\$ 2,7 bilhões. Hospedagem, mobilidade e saneamento recebem oito obras públicas cada uma.

Também na reportagem do Uol, foi contabilizado que só o Aeroporto Internacional de Belém recebeu R\$ 450 milhões em melhorias, feitas pela concessionária Norte da Amazônia Airports (NOA). Entre elas estão a ampliação das áreas de embarque, a construção de novos mezaninos comerciais e um novo pátio para cinco aeronaves adicionais da categoria C (modelos utilizados em operações comerciais domésticas).

Apesar de impulsionar o desenvolvimento, a escolha da capital paraense como sede da COP carrega implicações ambientais e geopolíticas. No entanto, o desafio logístico é considerável. Acelerando os projetos de infraestrutura, o governo também se preocupa com a rede hoteleira: “A questão dos leitos é crítica. Os preços subiram muito e isso pode afastar não só delegações oficiais, mas também a sociedade civil, empresários e cientistas. A COP precisa ser acessível”, alertou Corrêa do Lago.

Nesse sentido, outra grande obra da COP30 é a requalificação do Terminal Portuário de Outeiro (executada pela Companhia Docas do Pará (CDP) com apoio da Itaipu Binacional).

A obra está 82% concluída e será a base para navios-hotel que receberão delegações. O investimento aproximado nessa frente é de R\$ 233 milhões.

Em termos de mobilidade urbana, segundo o governo do estado, a obra do BRT Metropolitano já atingiu 90% e está em fase de conclusão. O projeto é financiado pela Agência de Cooperação do Japão (Jica) e contará com 265 ônibus novos, sendo 40 elétricos, equipados com ar-condicionado e wifi.

A Amazônia como sede da COP no Brasil

A cúpula reunirá líderes globais na Amazônia brasileira para focar na questão climática. Essa escolha é estratégica para o Brasil, pois destaca o bioma e oferece ao país uma plataforma para mostrar suas iniciativas de preservação e transição energética. O Brasil é um líder nesse setor e possui recursos que lhe permitem dar o exemplo. Entre os desafios do Brasil na COP30 está a mediação das discussões, o que pode demonstrar que o país pode assumir um papel central no combate às mudanças climáticas.

A COP30 será presidida pelo embaixador André Corrêa do Lago, com Ana Toni atuando como CEO da Conferência. As ministras Marina Silva, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, e Sonia Guajajara, dos Povos Indígenas, devem participar ativamente das discussões.

Lançamento dos círculos de liderança. Na foto, da esquerda para a direita: André Corrêa do Lago, Marina Silva, Sonia Guajajara, Ana Toni, Fernando Haddad e Tatiana Rosito (Foto: Rafa Neddermeyer/ COP30 Amazônia/ PR)

Um dos pontos centrais da conferência será a tentativa de reposicionar o Brasil no cenário internacional como uma potência ambiental. Com uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo, um histórico no uso de biocombustíveis e investimentos crescentes em tecnologias sustentáveis, o país pretende apresentar um novo modelo de crescimento verde. “Essa agenda favorece o Brasil. Podemos crescer mais, gerar empregos e atender à nova demanda global por produtos sustentáveis”, reforçou o embaixador.

A Amazônia corresponde a um terço das florestas tropicais do mundo e desempenha um papel determinante na absorção global de carbono, ajudando a reduzir (naturalmente) os níveis de gases de efeito estufa na atmosfera.

Segundo a CNN Brasil, o país tem chances de ser o grande protagonista da edição, mas ainda precisa mostrar ao mundo que isso não se deve apenas ao fato de abrigar parte da maior floresta do planeta, o que, por si só, já justificaria o título. A expectativa da COP30 é que o Brasil demonstre aos líderes globais como está combatendo as mudanças climáticas, uma vez que é referência mundial na utilização de energia limpa, com mais de 90% da eletricidade proveniente de fontes renováveis.

Pedro Côrtes, professor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (USP), declarou em entrevista à CNN Brasil que receber a COP pode representar uma “excelente oportunidade” para o Brasil mostrar suas iniciativas na área de geração de energia.

Desafios da COP30

O Brasil assumirá a pressão de sediar uma conferência que exige resultados concretos frente às mudanças climáticas. Entre os desafios, destacam-se:

- **Financiamento climático:** parte dos compromissos assumidos pelos países membros não foi concretizada, pois depende do financiamento viabilizado pelas nações mais desenvolvidas.
- **Revisão das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs):** um fator determinante para o bom desempenho do Brasil na presidência da COP30 é a liderança pelo exemplo. Em sua última NDC, o país assumiu o compromisso de reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) em 59% a 67% até 2035, em comparação a 2005. Apesar de ter demonstrado uma progressão na ambição de sua contribuição para o Acordo de Paris, esse comportamento pode colocar o Brasil no caminho para a neutralidade climática até 2050, ou seja, uma ação a longo prazo.
- **NDCs 3.0:** são as últimas atualizações das NDCs antes da COP30. Das 197 nações signatárias do Acordo de Paris, apenas 22 países apresentaram o documento antes do prazo: Andorra, Brasil, Canadá, Cuba, Equador, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos, Ilhas Marshall, Japão, Maldivas, Montenegro, Nova Zelândia, Reino Unido, Santa Lúcia, Singapura, Suíça, Uruguai e Zimbábue.
- **O Brasil tem potencial** para se tornar um dos maiores exportadores de produtos de baixo carbono, entre os quais se destacam os combustíveis sustentáveis para a aviação e todos os produtos manufaturados produzidos com energia elétrica renovável. Por isso, há expectativa de que o país atraia novos investimentos em indústrias intensivas em energia, como a de data centers. Com o crescimento das soluções de inteligência artificial generativa, a expectativa é que a demanda global por energia para data centers cresça 16% ao ano até 2028 – e toda essa energia deve ser renovável, o que coloca o Brasil em boa posição devido à alta renovabilidade da sua matriz elétrica.
- **Desenvolvimento social e justiça climática:** para Ana Toni, “o desafio é encontrar caminhos que combinem o combate às mudanças climáticas com o desenvolvimento, o crescimento e a criação de empregos”.
- **Envolvimento social:** segundo o presidente da COP, é necessário fazer com que a população mundial repense seu cotidiano e adote práticas que contribuam com o meio ambiente em suas rotinas.

O agronegócio na COP30

Longe de ser apontado como vilão, o agronegócio brasileiro deverá ser valorizado por seu potencial de contribuição climática, seja pela captura de CO₂, seja pela recuperação de áreas degradadas ou pelo uso de inovações tecnológicas. “Vamos mudar a percepção sobre o agro. Ele pode ser parte da solução”, disse Corrêa do Lago, defendendo uma aliança entre economia e meio ambiente.

O presidente da conferência acredita no potencial mobilizador e, por isso, lançou um “mutirão global” pelo clima. A ideia é envolver cidadãos do Brasil e do mundo em ações coletivas para combater a crise climática. “Mutirão é uma palavra que não existe lá fora, mas já começou a ganhar popularidade. A COP deve melhorar a vida das pessoas e não piorá-la”, afirmou.

Mais do que um evento internacional, a COP30 se apresenta como um teste de capacidade, planejamento e inclusão para o Brasil, segundo o embaixador. E, se bem conduzida, pode reposicionar o país como liderança estratégica em uma nova era de transição energética global, ainda na visão dele.

Desafios de inovação

Conforme comunicado no site oficial do evento, a COP30 terá um lugar de destaque para a inovação tecnológica. “Unidos pelo espírito de colaboração, empreendedores, desenvolvedores, comunidades de usuários e financiadores intercambiarão ideias disruptivas, oportunidades de negócio, análises de impacto e planos de investimento em

soluções tecnológicas para enfrentar as causas e as consequências da mudança climática”, relatou a organização.

A COP30 pretende reconhecer a originalidade e o potencial de impacto de ideias e soluções efetivas para o enfrentamento do aquecimento global. O espaço será coordenado por instituições parceiras e os desafios de inovação devem abranger uma ampla gama de propósitos, segmentos industriais e modalidades tecnológicas. A organização espera que empreendedores, pesquisadores e inovadores participem da iniciativa.

O que o mundo espera do Brasil na COP30?

Um dos principais pontos da conferência do clima é o financiamento climático. Na COP29, realizada no Azerbaijão, os resultados foram aquém do esperado. A estimativa era viabilizar pelo menos US\$ 1,3 trilhão anuais para o financiamento climático global, mas a conferência fechou com a marca de apenas US\$ 300 bilhões por ano. Os resultados insatisfatórios de Baku transferiram a responsabilidade para o Brasil. A expectativa é que se alcancem melhores resultados, superando os acordos anteriores. O governo brasileiro tem afirmado que a COP de Belém será a “COP da implementação”, em alusão à meta de planos mais ambiciosos.

Refletindo:

Questões sobre a COP30 em Belém (PA)

1. Qual é o principal objetivo da Conferência das Partes (COP) e por que ela é considerada um evento de grande importância global?
2. Por que a escolha de Belém como sede da COP30 é considerada estratégica para o Brasil e para a pauta ambiental?
3. Cite dois **desafios principais** que o Brasil enfrentará ao sediar a COP30, segundo o texto.
4. Quais são os **principais temas centrais** que deverão ser discutidos durante a COP30?
5. De que forma o **agronegócio brasileiro** pretende contribuir para as metas climáticas apresentadas na conferência





